

1. Título do projeto de pesquisa

(In)Visibilidades urbanas: perspectivas comunicacionais e estéticas da imagem de Juazeiro do Norte atual

2. Introdução (com fundamentação teórica e qualificação do problema)

As cidades do Brasil, por constituições históricas, sociais e econômicas diversas, comunicam diferentes repertórios visuais e simbologias que atuam na constituição de uma imagem urbana. Juazeiro do Norte, localizada no sul do Ceará, região do Cariri, nordeste brasileiro, é recorrentemente associada ao turismo religioso, agregado à figura popular de Padre Cícero. A partir de representações visíveis midiaticamente e também do que escapa delas, este projeto de pesquisa enseja investigar a construção comunicacional da imagem de Juazeiro do Norte, considerando representações, discursos, visibilidades/invisibilidades e estéticas protagonizados por veículos midiáticos, bem como por discursos, estéticas e expressões artístico-visuais de existências marginais. Com fins de demarcação temporal, esta investigação terá foco no período de 2017 a 2021, intervalo em que se delineia repertórios midiáticos visíveis associados ao futuro, progresso, desenvolvimento urbano e econômico, passíveis de serem estudados e acompanhados pelos próximos anos. O ano de 2017 também demarca o início de uma nova gestão municipal da cidade, do prefeito Arnon Bezerra. A questão central a ser trabalhada e aprofundada é: quais perspectivas imagéticas e comunicacionais são construídas para a cidade e seus atores, tendo em vista a emergência de discursos midiáticos que visibilizam o crescimento urbano e tecnológico?

A abrangência deste novo projeto toma por base três acepções ou perspectivas da cidade que a seguir serão melhor exploradas: 1) cidade edifício; 2) cidade inteligente; e 3) cidade marginal. Como perspectivas comunicacionais e estéticas, estas três “cidades” são faces do urbano visível e formas de reunir discursos, imagens, documentos, relatos, obras artísticas que visibilizam e invisibilizam Juazeiros. Elas também são derivadas de pesquisa anteriormente realizada, entre os anos de 2017 e 2018, sobre a comunicação urbana e visual em Juazeiro do Norte, que investigou a imagem urbana através da comunicação institucional da prefeitura da cidade (marca e peças comunicacionais), da cobertura de veículos midiáticos locais (jornal, revista e portais) e das manifestações de rua inscritas nos muros da cidade (grafites, pichações, estêncils e lambes). Estas três direções conceituais, que não são estanques e em certa medida podem se interpenetrar, apontaram para a importância de se observar a cidade dos discursos oficiais (governo e mídia), bem como para os não-oficiais (rua). Nesse processo, duas representações midiáticas são acionadas: a cidade dos edifícios/arranha-céus e a cidade inteligente/inovadora. O contraponto necessário e que inquieta nestas visões de cidade são os discursos à margem, a cidade marginal/periférica que se invisibiliza nas imagens urbanas espetaculares, conforme considera Paola Jacques (2010), e a quem também complementam os autores Ricardo Campos, Andrea Mubi Brighenti e Luciano Spinelli (2014, p. 2):

A visibilidade invoca todo um horizonte perceptível, que se oferece ao nosso olhar e, como tal, se encontra à superfície visível do mundo. No entanto, devemos ter em consideração que este é um domínio, também ele, social e historicamente forjado, na medida em que o visível (e por consequência o invisível) é o resultado da forma como o homem manipula o seu ambiente e lhe confere identidade simbólica (...)

Como oferta a um olhar historicamente situado e socialmente construído, o mundo urbano se apresenta por gramáticas visuais em que a mídia é forte protagonista. “Gramáticas subversivas”, como as das expressões visuais marginais ou periféricas, a exemplo das pichações, são fenômenos relevantes para serem investigados uma vez que

operam com diferentes atores que almejam adquirir visibilidade no espaço público da cidade (CAMPOS, BRIGHENTI e SPINELLI, 2014). Ou seja, há desejo de compor o ambiente urbano, que é heterogêneo em representações, modos de vida e imaginários que passam ao largo muitas vezes dos discursos midiáticos.

As representações de lugares que são baseadas em imagens e discursos midiáticos expressam a relação com os cenários urbanos e os desejos de como deveriam ser (MORENO e MELÉNDEZ-LABRADOR, 2017; MCQUIRE, 2010). A atenção às representações imagéticas/sígnicas urbanas é citada por Óscar Moreno e Sandra Meléndez-Labrador (2017, p.215) no que tange ao conhecimento sobre as configurações simbólicas dos espaços das cidades. Os autores afirmam que “a cidade emite signos e para habitá-la, para vivê-la, se deve saber interpretar os ícones, signos e símbolos que estão nas gramáticas que a compõem”. Os diferentes suportes midiáticos, superfícies visíveis, auxiliam na consolidação de visões de cidade, ou seja, de representações urbanas que buscam organizar experiências muitas vezes difusas e caóticas dos espaços-tempos das cidades, como pontua Scott McQuire (2010). Para o autor, a mídia proporciona representações, ou seja, discursos construídos, do mundo exterior, sendo fiéis ou não.

Por estarem em contato com dinâmicas globalizadas, as cidades são desafiadas a manterem traços particulares ante os instrumentos de homogeneização das diferenças. Eis o desafio colocado para urbanistas e profissionais da comunicação. Apesar de McQuire (2010) acreditar que a cidade do século XXI é menos simbolizada por arranha-céus do que por supervias, Juazeiro do Norte é midiaticamente compreendida por discursos baseados no crescimento espacial dos edifícios. Há apelo visual e de consumo na imagem do espaço urbano construído e nele se investe o trabalho de comunicadores, arquitetos, empresários e gestores públicos. É relevante pontuar que a gestão municipal da cidade de Juazeiro do Norte, ao elaborar sua marca, incluiu como ícone um grande edifício da cidade, o Unique Condominium, o que nos fez questionar sobre a relevância discursiva, social e histórica que se deseja para a cidade representada no prédio.

A cidade edifício, proposta para ser investigada neste projeto, comparece em imagens midiáticas divulgadas por veículos locais e exigem aprofundamento por meio de exploração documental, de relatos e análise imagética. Exemplos de construções recentes anunciadas pela revista O Povo Cariri, no final de 2018, são: o edifício “Spazio Bezerra de Menezes” e o *shopping* “La Plaza Mall”. Ambos acontecimentos dão ênfase ao sentido de cidade espacialmente e economicamente crescente, como se nota nas manchetes: “Edifício mais alto do Ceará é inaugurado em Juazeiro do Norte”¹ e “Juazeiro do Norte ganhará mais um shopping”². O “edifício mais alto” do estado, com duas torres de 100 metros cada, é um residencial localizado em bairro nobre, a Lagoa Seca, e tem vista para chapada do Araripe. A construção marca visualmente a paisagem, tem ênfase midiática do recorde em altura e é representativa dos altos investimentos econômicos em empresas de construção civil, vinculadas à verticalização da cidade. O *shopping*, por outro lado, também sublinha a ostensiva relação da imagem urbana com o desenvolvimento do espaço para o comércio, sendo “mais um” a fazer crescer a cidade edifício. O empreendimento também se situa no bairro Lagoa Seca.

Sobre a relação do *shopping center* com o “vazio de memória urbana” e o “futuro”, relembra-se o que Beatriz Sarlo (2013, p.28) escreveu: “o shopping é todo futuro: constrói novos hábitos, vira ponto de referência, faz a cidade acomodar-se à sua

¹ Tradução livre de: “La ciudad emite signos y para habitarla, vivirla, se deben saber interpretar los íconos, señales y símbolos que hay en las gramáticas que la componen”.

² O Povo Cariri (publicação de 29 nov. 2018, no perfil da revista no Instagram).

³ O Povo Cariri (publicação de 18 dez. 2018, no perfil da revista no Instagram).

presença, ensina as pessoas a agirem em seu interior”. Abrangendo cada vez mais segmentos e atividades (praça, cinema, teatro, feiras, shows, espaços expositivos, escolas etc.) dentro de si, este modelo arquitetônico comercial se propõe como “cidade em miniatura” e entra em total sintonia com o que Sarlo (2013, p.29) chama de “decorativismo” da arquitetura pós-moderna. Ao criar familiaridade no cotidiano das cidades, seu modelo se propõe universalizante e é imagem sintomática da reconfiguração do espaço público.

Nelson Brissac Peixoto (2004) tem olhar crítico para o que chama de uma imposição de “retórica da imagem”, que incorpora estratégias estéticas que desvinculam o espaço urbano de seus fluxos espaciais amplos, reafirmando o particular. Para o autor, há mediações de um “aparato publicitário que tende a tudo converter em cenografia e simulacro” e estas corroboram uma “espacialidade estetizada”. É sintomático das dinâmicas contemporâneas esse tipo de conversão dos lugares em imagens consumíveis e a esse processo é necessário lançarmos um olhar atento, como também nos advertem Campos, Brighenti e Spinelli (2014). Mediante a seleção e promoção de alguns aspectos visíveis das cidades, a comunicação urbana baseada no “simulacro” tende a excluir outras configurações imagéticas, menos formais e previsíveis. Neste aspecto é importante aprofundarmos, na perspectiva bibliográfica do projeto, o mais recente livro de Richard Sennet, intitulado *Construir e habitar: ética para uma cidade aberta* (2018).

Firmar uma identidade para as cidades parece necessário às gestões das cidades, bem como para as mediações em sociedade. De cada lugar, significados socioculturais são extraídos como forma de sínteses das imagens urbanas. Lucrécia Ferrara (2000) destaca que os significados urbanos afetam nossa percepção e que sentidos de cidade locais e globais coexistem. Tendo como exemplo São Paulo, a autora destaca a “dimensão sígnica de um ícone” (FERRARA, 2000, p.90) como necessária à criação de uma identidade para a cidade, tendo em vista as mudanças pelas quais passam os espaços urbanos. O urbano se torna inteligível pela imagem, signo visual, mas os sentidos do urbano não se esgotam na complexidade de experiências dos indivíduos. Principalmente com o advento da múltipla “cidade virtual” e suas possibilidades de sentido, imagem e imaginário estão em contínuo processo de produção. Enquanto a imagem fixa um sentido, para Ferrara (2000), o imaginário transgredir um significado unificado uma vez que é permeado por apropriações sociais. A imagem da cidade, icônica e visual, inclusive, pode ser reelaborada a partir dos sentidos desencadeados pelo imaginário.

Juazeiro do Norte é frequentemente representada e construída por meio de discursos midiáticos (jornais, sites de notícias, reportagens de TV, dentre outros) direcionados à religiosidade popular. É conhecida como “cidade da fé”, “cidade santuário”, lugar das romarias, peregrinações religiosas que atraem milhares de pessoas expressando sua devoção ao Padre Cícero, santo popular local (ARAÚJO, 2011). Multidões ocupam a cidade em datas religiosas ao longo do ano e as abordagens da mídia destacam essa imagem de fé em narrativas jornalísticas com imagens de forte presença popular. Nos últimos anos, por outro lado, surgem representações e discursos ligados à inovação, tecnologia, inteligência artificial, dentre outros, destacando-se o que se nomeia de cidade inteligente.

A “cidade inteligente” foi anunciada ao público por jornais e sites de notícias como uma nova representação urbana, prevista para este ano (2019). Segundo o jornal O Povo (10 de outubro de 2018), o município “busca ser reconhecido como uma cidade inteligente no primeiro semestre de 2019, com ações em educação, mobilidade e turismo, integrando espaço urbano e tecnologia”. Já o jornal Diário do Nordeste (23 de junho de 2018) informa que

Na prática, em Juazeiro do Norte, que tem população estimada de 270 mil pessoas, foi criado um Plano Diretor de Cidade Inteligente, que prevê a troca da iluminação para lâmpadas de LED, instalação de sensores nos postes, Wi-Fi público no Município, videomonitoramento, a criação de um Centro de Controle de Operações integrado à Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops) e de um aplicativo. Esta última ferramenta serviria para o cidadão colocar suas demandas, como também o turista receber indicações de pontos turísticos, serviços de hotéis, restaurantes, etc.

Esse novo conceito de cidade está alinhado com as características de conexão digital, inteligência tecnológica, videomonitoramento, inovação e futuro, associado à compreensão da cidade inteligente (SANTAELLA, 2016), ao mesmo tempo em que objetiva uma reinvenção da imagem urbana com valores de cidadania, conectada à competitividade global, podendo ser liderada por elites políticas e econômicas. A imagem comunicacional da cidade inteligente requer atenção quanto ao desdobramento desses discursos na vida dos cidadãos. Quem terá acesso, de fato, a essa inteligência? Favorecerá mais ao turista ou ao habitante? Como o videomonitoramento contribuirá para segurança de todos, e não só de uma parcela da população? Quais as visibilidades e invisibilidades encampadas por esse investimento público no espaço urbano? Estes questionamentos serão relevantes para o acompanhamento das narrativas midiáticas deste ano e dos próximos, tendo em vista que se deseja a implementação da cidade inteligente no momento atual.

Diferente da “cidade em rede”, relacionada a fluxos e sistemas de suprimento de água e transportes, que se desenvolveu como conceito sociopolítico e tecnológico nos séculos XIX e XX, a “cidade inteligente” atua mais fortemente no controle dos eventos. Este controle, segundo Antoine Picon (2017, p. 40-41), atua na infraestrutura urbana e nas ruas, em todas as escalas. “Esses eventos abrangem desde as milhões de ocorrências ordinárias gravadas por sensores e medidores da cidade inteligente até os vários festivais que desempenham um papel cada vez mais essencial na afirmação da identidade da cidade”. (PICON, 2017, P.40 - 41). Em outras palavras, está contida no conceito de cidade inteligente a dimensão sociotécnica e cultural da vigilância.

Sobre as tecnologias inteligentes de vigilância do espaço, Fernanda Bruno (2012, p. 51) destaca que “tais sistemas ‘inteligentes’ evidenciam o que se define hoje como devendo ser visível e notável no campo da vigilância”. O controle do espaço e do comportamento corporal humano são realizados conforme interpretações lógicas e programadas, ou seja, “Nestes sistemas, só vale ser visto o que é irregular, ficando a regularidade dos movimentos dos corpos no pano de fundo da percepção. Mas é preciso acrescentar: o irregular é índice de ameaça ou suspeita” (BRUNO, 2012, p. 52). Esse regime de visibilidade, passível a enquadrar o que é suspeito e se antecipar aos próprios eventos, cria padrões de corpos que se movem por uma lógica algorítmica, sendo também suscetível a erros nesses enquadramentos preditivos. Em vista disso, é válido observar como este tipo de tecnologia atuará no cotidiano da cidade de Juazeiro, investigando quem e o quê é (in)visibilizado nessa predição do futuro, que é também um exercício de poder político. A última obra da autora Fernanda Bruno, *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem* (2018), de autoria coletiva, será estudada também no tocante à compreensão da cidade inteligente proposta neste projeto de pesquisa.

As perspectivas de cidade edifício, cidade inteligente e cidade marginal complementam-se no intuito de comunicar imagens híbridas de Juazeiro do Norte, que ora associa características locais e globais (ROBINSON, 2006; CANCLINI, 2015), ora traços específicos e genéricos (BARREIRA, 2012; KOOLHAAS, 2010). A imagem de Padre Cícero, convocada como ícone da cidade, converge para dispositivos

comunicacionais que constroem a cidade do futuro, do século XXI. Essa permanência do ícone se caracteriza, segundo propõe Irllys Barreira 2012, p.52), como afirmação, “busca de singularidade e simultânea tentativa de integração da urbe ao circuito amplo de imagens que se processam na urbe”. Ou seja, a imagem midiática da cidade é uma forma de realce frente a outros processos imagéticos, um ativador de específicos frente ao genérico. Contudo, a cidade atual é genérica, para Koolhaas (2010, p.35), porque rompe com “o espalho da identidade” e é libertada de um centro. Se não há centro, não há periferia; e esta ideia ilusória de centro impede “a leitura da periferia como massa crítica” (2010, p.33). Por ser constituída por pessoas em trânsito, a cidade genérica é dos fluxos, dos aeroportos, dos hotéis, dos arranha-céus, das auto-estradas. Diante de definição que não apregoa particularidades ou especificidades, é hiperglobal, multirracial e híbrida. A comunicação - a ideia de “cidade virtual, o próprio conceito de “cidade inteligente” - contribui para o trânsito da cidade genérica e este afeta a noção de periferia.

Nesse sentido, que ideia de cidade “à margem” ou “marginal”, associada muitas vezes ao “periférico”, será explorada neste projeto, tendo em vista que todos os espaços e representações são também a própria cidade? A cidade marginal é observada a partir de discursos de atores e espaços que se invisibilizam no “simulacro” dos cenários urbanos e imagens midiáticas oficiais. Estando à margem dos registros culturais oficiais, são ocultados enquanto identidades formativas da imagem da cidade, tendo seu valor narrativo marginal ignorado. Como marginal, entende-se, para além de qualquer associação pejorativa, lugares de fala que subvertem, friccionam, abrem brechas, reivindicam existências e acionam estéticas que desestabilizam a visibilidade ofuscante das imagens espetaculares. Imagens de violência que são destinadas a zonas e bairros periféricos estigmatizados pela mídia serão interpretadas criticamente, buscando entender como regimes do visível/invisível controlam corpos e espaços; mas sobretudo interessa como as “margens” rompem com imagens midiáticas controladoras através de suas estratégias sensíveis e seus afetos (SODRÉ, 2006; RANCIÈRE, 2009). Muniz Sodré (2006, p.70) contribui para o pensamento de que

[...] o afeto, território próprio da estesia, revela-se um mecanismo de compreensão irreduzível às verificações racionalistas da verdade. Por meio dele, divisa-se uma *teoria compreensiva da comunicação*, presumidamente capaz de trazer mais luz ou hipóteses mais fecundas sobre as transformações das identidades pessoais e coletivas, as modulações da política e as ambivalências do pluralismo cultural no âmbito da globalização contemporânea.

O caráter subjetivo e afetivo de identidades à margem, constituintes do todo que é a cidade, é expresso por discursos, imagens e criações artísticas, que exigem também posicionar o pesquisador como marginal, para olhá-las com a devida atenção. Nesta perspectiva, inclui-se o sensível e o artístico como território comunicacional, de vínculos afetivos, que modulam estético-politicamente as experiências urbanas. Aqui se compreende a relação entre estética e política como importante, segunda a acepção de Jacques Rancière (2009), uma vez que o sensível, ligado ao comum e às formas de visibilidade partilhadas ou não, convoca ao pensamento da experiência da cidade em sentido comunitário. As expressões espalhadas nos muros da cidade através de pichações, grafites, estêncils e lambes serão observadas por seu caráter de visibilidade estética-comunicacional urbana, bem como narrativas, relatos, obras imagéticas, audiovisuais e musicais que partam de compreensões à margem do midiático convencional, provocando diferenças. A importância desses olhares da/à margem se dá pela composição diversa necessária ao entendimento plural da cidade, cuja imagem não é homogênea.

As imagens e narrativas da margem remontam ao sentido comunicacional do

vínculo, tão relevante à criação de um “ambiente de imagens” para o urbano plural. É importante para uma visão ecológica da comunicação, que compreende que quanto mais há mediação, menos vínculo. “Ambientes de imagens” é um termo de Baitello Junior (2018, p.79) que se refere a “ambientes culturais de vinculação a partir da visualidade”. Ou seja, imagens midiáticas e artísticas operam vínculos em diferentes intensidades, sendo o corpo, o médium e a imagem instâncias interdependentes e com relativa autonomia. O progressivo domínio da imagem no mundo urbano contemporâneo requer olhares atentos para o vigor de narrativas, visibilidades e criação de ambiências que se mostram como potências comunicacionais.

Os ambientes em que vivemos hoje são indiscutivelmente mediáticos. Nos vãos e frestas do mediático, no entanto, emergem imagens vigorosas de outra natureza, a contrapelo do mesmo mediático ou refletindo rebeldemente sobre essa hegemonia avassaladora e homogeneizadora (BAITELLO JUNIOR, 2018, p.17).

Essa rebeldia aponta para as brechas e fendas dos discursos midiáticos que pontuamos anteriormente. Quais invisibilidades (imagens marginais e rebeldes) tomam posição na cidade edifício e na cidade inteligente? O que se rebela contra a hegemonia imagética das cidades? Estas indagações acompanharão a investigação delineada neste projeto e possibilitarão entender a cidade com olhar menos moldado e treinado por modelos homogeneizadores. Não é demais acrescentar que este olhar para as margens, brechas e tensões da imagem urbana hegemônica é também um caminho para observar estéticas que resistem, reivindicando visibilidade e direito à cidade.

Sobre expressões visuais marginais, como pichações, grafites e lambes, Claudio Carvalho e Carla Mariani (2017, p.918) destacam o caráter identitário e próprio dessas linguagens da rua. Resistindo e, sobretudo, sobrevivendo “[...] a este modelo segregacionista de urbanização, as escritas marginais urbanas avançam sob o tecido das cidades, imprimindo suas identidades por meio de uma linguagem própria e contribuindo para a ressignificação desses territórios”. Elas fazem recordar que “[...] as ruas são espaços de encontros, de trocas de ideias e de olhares. Entretanto, o que é visível para uns, muito frequentemente, não é para outros” (2017, p.924). Sendo também expressões periféricas, essa linguagem marginal é contraponto à centralidade e imposição da cidade edifício bem como ao controle da cidade inteligente.

Estas e outras discussões atuais fazem da comunicação e visualidades urbanas temas pertinentes para a pesquisa. Recentes publicações acadêmicas reconhecidas dedicaram dossiês a essas temáticas: a *Vista*, revista de cultura visual, com o dossiê Visualidades Urbanas⁴ (Sopcom – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), de 2018, número 3; e a Revista *ECO-Pós*, com o dossiê Comunicação Urbana⁵ (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro), de 2017, número 3. Aspectos visuais e comunicacionais têm dialogado com o tema da urbanidade e isto estimula a continuidade da pesquisa sobre cidades como Juazeiro do Norte, território urbano de disputas visuais e tensões identitárias.

3. Objetivos e metas a serem alcançados

Objetivo geral

Investigar a construção comunicacional da imagem de Juazeiro do Norte, considerando representações, discursos, visibilidades/invisibilidades e estéticas protagonizados por

⁴ Disponível em: <http://vista.sopcom.pt/edicao/267>. Acesso em: 01 fev. 2019.

⁵ Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/14470. Acesso em: 01 fev. 2019.

veículos midiáticos, bem como por discursos, estéticas e expressões artístico-visuais de existências marginais.

Objetivos específicos

- Realizar estudo a partir de referencial teórico sobre cidades, mídia, visualidades urbanas e estéticas comunicacionais;
- Organizar repertório midiático de publicações de veículos locais e nacionais (jornais, revistas, TVs, portais de notícias) que abordem Juazeiro do Norte pelas acepções de “cidade edifício” e “cidade inteligente” (2017 – 2021);
- Analisar as visibilidades e invisibilidades do repertório midiático, considerando o quê e quem fica à margem dos discursos e representações eleitas;
- Mapear expressões estéticas e artístico-visuais da “cidade marginal” (pichações, grafites, estêncils, lambes, narrativas, relatos, obras imagéticas, audiovisuais e musicais) com o fim de visibilizar resistências a imagens urbanas hegemônicas e oficiais;
- Documentar imagens de Juazeiro Norte, em percursos e visitas a campo, através de registros escritos, sonoros, fotográficos e audiovisuais;
- Sistematizar os resultados da análise, do mapeamento e da documentação em forma de artigos científicos e cartografias visuais.

Metas

- Realizar encontros semanais com bolsistas para orientação e participação no grupo de pesquisa;
- Manter o site do grupo de pesquisa atualizado semanalmente, com conteúdos relacionados à temática do projeto de pesquisa;
- Participar de dois eventos acadêmicos (nível nacional e internacional) por ano com o fim de expor resultados parciais e finais da pesquisa;
- Publicar um artigo acadêmico em periódico de grande circulação e qualificado na área por ano;
- Publicar um livro ao final da pesquisa com os resultados dos três anos de investigação.

4. Metodologia a ser empregada

A pesquisa se iniciará com enfoque bibliográfico, buscando orientar bolsistas para a construção de referencial teórico atualizado sobre as temáticas e conceitos da pesquisa que concernem às cidades, comunicação, imagem, mídia, visualidades, tecnologias e estéticas. Neste levantamento bibliográfico, serão incluídos livros, artigos e publicações acadêmicas que incluam tanto estudos de autores da Comunicação, como de áreas com as quais a pesquisa dialoga, tais como Antropologia urbana e visual, Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, História, Filosofia, entre outras. Esta interface interdisciplinar abrange contribuições teóricas importantes para elucidar conceitos que muitas vezes escapam de um único campo de conhecimento, expandindo-o. Títulos que versem sobre Juazeiro do Norte são importantes tendo em vista a busca de informações sobre a formação da cidade. Por pesquisas anteriores, há escassez, contudo, de reflexões acadêmicas e publicações sob o viés comunicacional. O referencial teórico levantado servirá de base para o decorrer da pesquisa, inclusive para aprimorar metodologias de estudo e análise.

A observação de discursos midiáticos de veículos locais e nacionais sobre Juazeiro do Norte é também um passo metodológico. Neste momento, serão acompanhadas as reportagens, matérias, notícias e anúncios em veículos de comunicação da região e do Brasil, sendo consideradas versões digitais e impressas: Jornal do Cariri, Folha da Manhã, Diário do Nordeste, O Povo, jornais institucionais da Prefeitura, Cariri Revista, Revista

O Povo Cariri, portais de notícia como Miséria, Badalo, Cariri Atual, News Cariri, Gazeta do Cariri e G1; TV Verdes Mares (Globo/Cariri) e TV Verde Vale. As publicações serão organizadas conforme recorte do período de 2017 a 2021, bem como de acordo com conteúdos que interessem, principalmente, às acepções de “cidade mídia” e cidade inteligente”. A organização desse repertório de discursos/imagens midiáticas será processual, tendo em vista que acontecerá no momento atual (2019), em retrospectiva e prospectivamente (anos anteriores e posteriores). Isso nos fornecerá uma linha de acontecimentos urbanos ao longo do tempo, com suas visibilidades correlatas. A inclusão de conteúdos que fazem sentido à “cidade marginal” será avaliada durante o processo.

A análise do repertório midiático coletado se procederá a partir da análise imagética e das narratividades visuais. Isto inclui não somente o olhar analítico para as imagens (fotográficas, audiovisuais) contidas no repertório, mas também para a elaboração discursiva textual que constroem imagens da cidade. Neste aspecto, palavras também carregam significados que interessam quanto à construção de imagens mentais da urbanidade de Juazeiro do Norte. Posto isso, as representações eleitas serão examinadas, em diálogo com o referencial teórico, e interpretadas, considerando elementos, atores, espaços e temáticas apresentados no material de análise, bem como o quê e quem fica à margem desses discursos (visibilidades e invisibilidades). A exemplo da cidade edifício, serão feitas visitas aos prédios apresentados no repertório. Destaca-se que informações como documentos, leis, plantas arquitetônicas, relatórios, dentre outros registros que ajudem a aprofundar a análise, serão procurados e incluídos no estudo, bem como entrevistas poderão ser realizadas para coleta de mais informações.

Seguindo a compreensão de que as expressões estéticas e artístico-visuais da cidade marginal provocam tensões visuais no repertório midiático analisado, estas serão mapeadas por outro olhar metodológico. Pichações, grafites, estêncils e lambes serão mapeados e se construirá outro conjunto de formas de visibilidades. Dando continuidade ao que se observou em pesquisa anterior, em 2018, as artes de rua inscritas em muros de Juazeiro do Norte revelam embates com o espaço construído da cidade – tanto por se dar em muros quanto por exigir direito à cidade, espaço do comum e público. A pesquisa dessas visibilidades da/na cidade se fará por idas a campo (bairros da cidade), registros fotográficos, anotações. Também interessa à investigação a descoberta de narrativas, relatos, obras imagéticas, audiovisuais e musicais nos bairros. Estima-se que o início dessa incursão pela cidade marginal se dê pelo bairro Triângulo, atingido pelo estigma midiático dos problemas urbanos de infraestrutura⁶. Este mesmo bairro é dividido por uma avenida, por onde se atravessa e se situam arranha-céus do lado oposto. Ao lado da cidade edifício, pretende-se extrair o que é marginal a ela: as sobrevivências e resistências afetivas ocultadas.

A documentação dos percursos na cidade e visitas a campo serão registradas por meio de anotações, gravações de depoimentos orais, fotografias e vídeos. Este material será relevante tanto para compor dados para a pesquisa como para desenvolver um conjunto verbo-visual disponível para criação de peças/formas visuais e audiovisuais que decorram da iniciativa dos pesquisadores. Esta aproximação com o material se coloca como possibilidade metodológica aberta da cartografia, a partir do que pensa Suely Rolnik (1989), ao manifestar que o cartógrafo é aquele que pensa com o “corpo vibrátil”, capta sentidos com os afetos, desestabiliza suas representações, move-se conforme a

⁶ Algumas notícias televisivas veiculadas sobre o bairro situam esta imagem através de suas chamadas: “Moradores do Bairro Triângulo, em Juazeiro do Norte, convivem com problemas das ruas” (G1, 01 de agosto de 2013); “Ruas e avenidas do Bairro Triângulo em Juazeiro do Norte sofrem com buracos” (G1, 04 de abril de 2018).

“singularidade das situações”, inventa segundo o contexto em que se situa e serve-se de fontes as mais diversas, sejam orais, escritas, teóricas ou fílmicas. A busca de elementos para compor cartografias é perene no cartógrafo. Principalmente na incursão da cidade marginal, tem-se em mente esta adaptação sensível do pesquisador-cartógrafo ao contexto em que estará inserido.

A partir desta abertura cartográfica ao que se descobrir na incursão da pesquisa, serão propostas “cartografias visuais” como uma das possibilidades de sistematização das imagens. Estas podem ser esboços, fluxogramas, esquemas, montagens de imagens que traduzam sentidos para a cidade pesquisada. Artigos científicos, por outro lado, e não menos importante, também serão escritos como forma de sistematização dos resultados da análise, do mapeamento e da documentação propostos no presente projeto.

5. Principais contribuições científicas, tecnológicas ou de inovação da proposta

Estando ligado à Iniciação Científica, este projeto contribuirá no fomento à pesquisa em nível de graduação, com a oferta de bolsas que promovam a experiência com o saber científico. A região do Cariri possui um único curso de graduação em Jornalismo, tendo, ainda, atuação limitada quanto a pesquisas na área ampla e interdisciplinar da Comunicação. Esta proposta de pesquisa buscará atuar nesta ampliação, aprimorando a formação de estudantes bolsistas do ensino público. A pesquisa no ensino público, principalmente em universidades jovens, necessita de iniciativas da Iniciação Científica para que fortaleça grupos de pesquisa e se qualifiquem discentes como pesquisadores e futuros pós-graduandos. Ao promover a cultura da pesquisa na universidade e no campo de formação, este projeto também ajudará na aprovação de um programa de pós-graduação em Comunicação nos próximos anos, desejo de um coletivo de docentes da instituição que estão trabalhando nesta perspectiva.

O estudo proposto sobre a cidade de Juazeiro do Norte é inaugural no Cariri e dá continuidade a investigações iniciadas nos últimos anos sobre a imagem da cidade sob o prisma comunicacional. Esta visibilidade científica é importante para que o conhecimento irradie da região do Cariri para outros lugares do país e fora dele. Encontros regionais, nacionais e internacionais poderão acolher trabalhos acadêmicos derivados desta pesquisa e ampliar o conhecimento sobre a cidade. Por suas riquezas culturais místico-religiosas e populares, há interesse na região do Cariri por quem vem de fora em busca de inspiração para filmes, peças, projetos culturais e até mesmo pesquisas acadêmicas. Essa força inspiradora para a criação estética e para estudos ainda requer cada vez mais olhares de dentro, ou seja, exige que haja protagonismo do próprio Cariri, com seus pesquisadores da área de Comunicação. A presente proposta de pesquisa contribuirá para esta perspectiva de dentro, uma vez que dará continuidade às iniciativas de se estudar Juazeiro do Norte pelo prisma da interface de Comunicação e Visualidades urbanas.

Além disso, a proposta auxilia no estudo da riqueza imagética e urbana de Juazeiro do Norte, dando à cidade outras possibilidades de ser lida, compreendida ou imaginada. Arquitetos, artistas visuais, historiadores e sociólogos, além dos próprios comunicólogos, poderão ter acesso a formas de pensar a cidade a partir do que esta pesquisa proporcionar (seminários, palestras, artigos, dentre outros). Ademais, a pesquisa atuará no pensamento sobre quais futuros possíveis estão sendo vislumbrados para os habitantes de Juazeiro do Norte, seja em termos da oferta predial de moradias, de representatividade de existências ou da efetivação (ou não) de demandas cidadãs no espaço público através das promessas da cidade inteligente. A observação da imagem da cidade, nessa direção, colabora com o comum, o comunitário, inerente à ideia de comunicação, humana e urbana.

6. Cronograma de execução do projeto

A duração do projeto será de 3 anos (36 meses) e abaixo se tem uma previsão de como as atividades serão desenvolvidas ao longo do tempo, considerando que ajustes poderão acontecer conforme imprevisibilidades do processo da pesquisa.

ATIVIDADES ANO 1	MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudo bibliográfico sobre as temáticas e conceitos da pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade edifício			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade inteligente			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitas a locais sugeridos pela pesquisa e documentação							X	X				
Primeira organização do repertório midiático e análise									X	X		
Escrita de artigos com resultados parciais da pesquisa											X	X

ATIVIDADES ANO 2	MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade edifício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade inteligente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Previsão de possíveis formas e rotas de apreensão da cidade marginal	X											
Mapeamento da cidade marginal através da observação de expressões inscritas nos muros da cidade		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Incursão no bairro Triângulo e exploração de relatos, narrativas, obras imagéticas, musicais e artísticas, com respectiva documentação					X	X	X					
Visitas a locais sugeridos pela pesquisa e documentação								X	X			
Segunda organização do repertório midiático e das imagens da cidade marginal, seguida de análise										X		
Escrita de artigos com resultados parciais da pesquisa											X	X

ATIVIDADES ANO 3	MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade edifício	X	X	X	X	X	X	X					
Acompanhamento e observação dos conteúdos midiáticos da cidade inteligente	X	X	X	X	X	X	X					
Mapeamento da cidade marginal através da observação de expressões inscritas nos muros da cidade	X	X	X	X	X	X	X					
Incurção em bairros ou espaços da cidade sugeridos na pesquisa para exploração de relatos, narrativas, obras imagéticas, musicais e artísticas, com respectiva documentação	X	X	X	X	X	X	X					
Elaboração de cartografias visuais a partir dos percursos da pesquisa							X	X				
Organização final do repertório midiático e das imagens da cidade marginal, seguida de análise									X	X		
Escrita de artigos com resultados finais e de relatório final da pesquisa										X	X	X

7. Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Maria de Lourdes. **A cidade do Padre Cícero**: trabalho e fé. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.
- BARREIRA, Irllys. **Cidades narradas**: memórias, representações e práticas de turismo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A carta, o abismo, o beijo**: os ambientes de imagens entre o artístico e o mediático. São Paulo: Paulus, 2018.
- BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; ALBUQUERQUE, Luciana; SANTOS, Gilhon (orgs.). **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.
- BRUNO, Fernanda. Contramanual para câmeras inteligentes: vigilância, tecnologia e percepção. **Galáxia**, São Paulo, n. 24, p. 47-63, 2012.
- CAMPOS, Ricardo, BRIGHENTI, Andrea Mubi e SPINELLI, Luciano (orgs.). **Uma cidade de imagens**: produções e consumos visuais em meio urbano Lisboa: Mundos Sociais, 2014.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.
- CARVALHO, Claudio Oliveira; MARIANI, Carla Neves. Escritas marginais nas ruas: expressões do direito visual à cidade. **Revista de Direito à Cidade**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.912-932, 2017.
- FERRARA, Lucrécia. **Os significados urbanos**. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.

JACQUES, Paola. Zonas de tensão: em busca de micro-resistências urbanas. In: BRITTO, Fabiana Dutra e JACQUES, Paola (orgs.). **Corpocidade**: debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.

KOOLHAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

MCQUIRE, Scott. *The media city: media, architecture and urban space*. London: Sage Publications, 2010.

MORENO, Óscar Julián Cuesta; MELÉNDEZ-LABRADOR, Sandra. *Comunicación urbana: antecedentes y configuración de líneas de investigación en América Latina y España*. *Territorios*, Bogotá, 37, p. 205-228, 2017.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Senac, 2004.

PICON, Antoine. Os limites da inteligência: sobre os desafios enfrentados por cidades inteligentes. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.39-48, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROBINSON, Jennifer. *Ordinary cities: between modernity and development*. New York: Routledge, 2006.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.

SANTAELLA, Lúcia (ed.). **Cidades inteligentes**: por que, para quem? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais, arte e videocultura na argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar**: ética para uma cidade aberta. São Paulo: Record, 2018.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.